

# A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE ITU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

## «A FEDERAÇÃO»

COM APPROVAÇÃO ECCLÉSIASTICA

Redação, administração e officina  
Rua da Quitanda, n.º 1

### EXPEDIENTE

«A Federação» sera' publicada aos domingos pela manhã.

ASSINATURA: Por anno, 6\$000

### PUBLICAÇÕES

Secção livre, linha 200 rs.  
Repetição abatimento de 50 %  
Anuncios no corpo do jornal:  
Até 4 linhas, por uma vez, 500;  
por 3 vezes, 1\$000.

## A Federação

Ao iniciar a publicação desta folha, ha uns bons oito annos, num dos seus artigos se disse que o organ das associações catholicas de Ytú, não seria como o monte Olympo donde Jupiter vibrava os seus formidaveis raios vingadores, mas sim como um novo Thabor todo illuminado pela celestial claridade das santas doutrinas d'Aquelle que desceu do cen á terra para illuminar a todos os homens que vêm a este mundo. E, mercê de Deus, o nosso jornal tem sido fiel ao seu programma, prégando sempre a verdade, diffundindo sempre o ensino religioso, lembrando sempre a todos os fiéis o cumprimento dos seus deveres de christãos e de patriotas, para que com o bem da alma procurem tambem o interesse material dos nossos proximos, concorrendo assim para a felicidade espiritual e temporal da nossa cidade e municipio.

E para que a acção benéfica desta folha se estendesse a todos, de proposito procurámos alastar a das questões politicas locais, afim de que ella pudesse penetrar em todos os lares e ser bem recebida por todos sem nenhuma distincção de classe social e de agrupamentos partidarios. E se alguma vez foi preciso dizer alguma coisa para orientação das consciencias catholicas sobre questões de politica geral, fizemo-lo na alta esphera dos principios, sem jamais descermos ao terreno das personalidades, muito menos a retaliações individuaes.

Mas sempre que se tornou necessaria a nossa acção em defeza da Religião e dos seus ministros contra os ataques dos algozes da consciencia alheia, a Federação, num gesto imponente de serena mas energica intransigencia, jamais deixou de sair á arena do combate, já rebatendo os golpes dos seus adversarios, já desfazendo as inverdades por elles espalhadas, já pulverizando as suas calumnias, arraa dos fracos e covardes que as empregam em falta de melhores argumentos e razões.

Todos ainda se lembram da galhardia com que este jornal se houve na memoravel campanha anticlerical aqui levantada contra benemeritos sacerdotes que ha 50 annos aqui trabalhavam em prol do nosso povo, dando vida e movimento a esta cidade. Debalde os inimigos gratuitos do clero ameaçaram ceus e terra; o seu ardor bellico desvaneceu-se logo como um fogo de palha apagado com os jactos de agua quente que lhe lançava semanalmente a Federação, com grande raiva dos maus e immensa satisfação dos bons catholicos.

Mais tarde, espiritos irriquiotos quizeram fazer vir a esta cidade a perpetrar uma das suas chamadas conferencias a desmio-

lada Belén Sárraga, que, percorrendo o nosso Estado, ao soldo da maçonaria, não fazia mais que repetir pela milésima vez a mesma discursão escripta por ferozes anarquistas e fogosos anticlericaes. Mas não se realizou tal desideratum, porque a Federação abrindo os olhos ao nosso povo, a quem fez conhecer quem era a entusiasta apolo-gista do amor livre, conseguiu que nenhuma pessoa séria concorresse com cousa alguma para pagar a conferencia da *altruística* arengadeira, que não aceitava menos de quinhentos mil réis por cada uma das suas arengas com preteuções a conferencias só para moleques e homens amolecados. E assim gorou mais essa tentativa anticlerical em nossa terra.

Finalmente, sem falar de outros triumphos alcançados pela nossa Federação neste seus oito annos de existencia, bastenocitar a victoria que ella colheu na famosa questão *muresca*. Meio de improviso e quasi ás occultas se fez vir a esta cidade o excommungado Romulo Murri, que se quiz apresentar ao nosso povo como um super-homem, um sabio de primeira plana e um eximio conferencista, para que com todos esses suppostos predicados a nossa cidade em peso fosse assistir á sua conferencia.

Para esse fim espalhou-se por todos os recantos desta cidade um boletim, certamente escripto pelo proprio Murri, em que esse pretenso conferencista era elevado até ás estrellas em grandiloquos elogios, nos quaes o padre divorciado era apresentado como a primeira mentalidade do mundo e a mais arrebatadora eloquencia do universo.

Mas a Federação, citando factos e reproduzindo a critica de de outros jornaes inclusivamente de alguns totalmente insuspeitos de clericalismo, mostrou que o sr. Murri Romulo jamais foi um sabio, e que como conferencista nunca ultrapassou as raias da mediocridade, não senco mais do que um recitador de umas réles conferencias, que o homem decorou e com ellas veio a percorrer o Brasil e a Argentina á cata de cobre, com que voltasse rico á Italia, onde pretendia acabar o resto da vida em *dolce far niente*.

E assim, esclarecido pelo nosso jornal, o nosso povo, especialmente as eximas familias, responderam aos boletins com o mais formal desprezo pelo apóstata e sua *companheira*, indo a ouvir o apenas algumas duzias de curiosos, que nada comprehendiam do que o conferencista lhes *arengou* em italiano.

Eis porque, commemorando hoje o oitavo anniversario desta boa folha é com muito prazer que recordamos o grande bem que este jornal tem feito á causa catholica, sem se esquecer tambem de propugnar o bem estar material deste bom e catholico povo ytuzno, que, por isso, a acolhe com carinho e muito se interessa pela sua prosperidade.

## OS NEUTROS... UNS SAFADOS!

Deus nos livre de homens neutros, quando não podam nem devem ficar *neutraes*, e têm que optar por uma ou por outra das partes.

Aos homens intelligentes e livres, a verdade e a justiça impõe obrigações e deveres; exige posições definidas. As posições dubias ante a justiça, o bem e a verdade são uma esulticie, uma ignominia e um crime, para um ser racional e moral.

Quem não esta commigo está contra mim, disse o Senhor. Estas palavras devem fazer em vergonhar e infundir grande temor aos chamados liberaes, que, segundo seus principios, respeitam e tributam eguaes honras ao erro como á verdade; a Deus e ao diabo; a Mafoma e a S. Pedro; a Kant e a Santo Agostinho; a Calvino e S. Francisco Xavier; á virtude e ao vicio; á moral christã e á moral spenceriana.

Singular confusão de idéas e safada noção das normas das acções humanas a de não ser-se nem carne nem peixe, nem cara nem focinho, nem circulo nem quadrado, mas simples massa ou barro de oleiro para todos os moldes!

Escola *neutra*, jornal *neutro*, pensar *neutro*, principios *neutros* o que são, logicamente e realmente considerados, senão um impossível, um absurdo, um *como circulo quadrado* ou um *dar á costa em allo mar!*

E' a historia daquelle cabo de guerra, que acudiu a auxiliar e tomar parte por um dos dois exercitos belligerantes. Mas em lugar de entrar logo em acção, postou-se num alto, a ver em que parava a lucta, e para qual das partes pendia a victoria. E, só quando viu a quem favorecia a sorte da armata, e' que se lhe apresentou muito lampeiro, a offerecer os seus serviços.

— E' tarde, lhe foi mais ou menos respondido; não passas de um refochado traidor.

Simultaneamente lhes responderá Deus aos laes neutros.

— Não fostes por mim, fostes contra mim. Não vos reconheço... *Ide malditos...*

E assim julga a divina Saboria e condemna a sciencia e estulto pensar do mundo, de tantos dos seus mestres, legisladores, escriptores e orientadores das multidões actuaes!

São uns cegos a guiar cegos pelos caminhos dos principios, chamados modernos, que não passam de erros antigos, larvados e capeados sob forma e palavras novos.

## O sangue da sciencia

No anno de 1904, tendo baixado do alto do Vaticano, isto é, da suprema auctoridade da Igreja, a condemnação de algumas obras do infeliz P. Leisy, cheias de taes erros e blasphemias hereticas, que destroem por completo o christianismo, os jornaes anticlericaes, como era natural, rugiram de furia e de furor.

Aconteceu-lhes, porém, o que ás vezes costuma acontecer aos furiosos, que no accesso da ira de que estão possuidos, em lugar de se defenderem contra as imputações dos contrarios, lhes fornecem inconsideradamente sobre as provas para serem condemnados.

Em um artigo em que se criminalava furiosamente a Igreja por causa da dita condemnação, lia-se o seguinte: «Não chegou ainda o tempo que esperavamos, quando a Igreja já comprada com o sangue de Christo, ha de regenerar-se com o novo *sangue da sciencia*» (1)

E' verdade: enquanto não chegar esse tempo, a tal sciencia anticlerical, nunca conseguirá o seu intent.

O christianismo prégado pela Igreja Catholica, que condemnou os livros de Loisy, é um facto historico; a sua auctoridade, a sua doutrina revelada, a sua organização, são factos historicos, e os factos historicos não se demonstram senão com testemunhas auctorizadas.

E é cousa notavel que, d'entre as outras testemunhas nenhuma precisou derramar o proprio sangue para ter auctoridade, e dar credito ao seu depoimento,

Ninguém até agora deu a vida, para abonar a authenticidade da existencia dos homens mais celebres, e a realidade dos mais celebres acontecimentos.

Ninguém morreu até agora para assegurar a historia de Alexandre Magno, de Julio Cezar; ninguém derramou sequer uma gotta de sangue, para communicar um grau mais de evidencia, á certeza historica de qualquer cousa que seja.

E qual será a razão? A razão é porque as outras historias, afora o Christianismo prégado pela Igreja Catholica, não contrariam as paixões humanas; e por isso sobre fundamentos muito menos firmes são mais facilmente acreditadas.

Mas as testemunhas do Christianismo, como devem testificar factos que contrariam as paixões humanas, por exemplo a soberba, que nos impede sujeitar á Igreja e ao Papa não só a nossa vontade, senão tambem a nossa intelligencia, parece que não são auctorizadas e não merecem credito, senão sellando o seu testemunho com o proprio sangue.

Por isso é que Jesus Christo Senhor nosso, de primeiro deu testemunho do seu christianismo com o seu sangue, com o qual *comprou* e estabeleceu a sua Igreja. E o mundo inteiro não deu credito á verdade historica do Christianismo, senão depois que myriadas de martyres authenticaram com o proprio sangue o Christianismo que professavam.

Com toda razão dizia, pois, Tertulliano, que o sangue dos martyres é semente de christãos, *sanguis martyrum semen christiano-rum*; e mil razões tinha Pascal, para dizer que é impossível não dar credito a testemunhas, que se deixam degollar e esquarterar; e mais que mil tinha Lacordaire para afirmar, que não se pode recusar o testemunho do genero humano que se de xa estranguar, para attestar a verdade do Christianismo.

Aquelle, portanto, que pretende estabelecer factos contrarios ao Christianismo, supposto que queira ser acreditado, é necessario que tenha ao menos auctoridade igual á das testemunhas de Christianismo. E' preciso, pois, que se resolva ao martyrio.

Por isso Napoleão I, a quem se propunha o alvitre de se fazer fundador e chefe de uma nova religião antichristã, onde não houvesse Papa infallivel que obrigasse a acreditar o sobrenatural e condemnasse os livros que o regeitam, respondeu, ajuizadamente que elle de modo algum estava disposto a deixar-se crucificar.

A tal sciencia tem esta pretensão; mas até agora nenhum dos seus corypheus, desde Lutero até Loisy, derramou sequer uma gotta de sangue, para estabelecer factos contrarios ao Christianismo.

Por isso o articulista anticlerical tem toda a razão de dizer, que esperava chegar o tempo, em que a Igreja já *comprada* com o sangue de Christo, ha de se regenerar com o novo *sangue da sciencia*.

Creio, porém, que esperava por sapatos de defuncto.

(1) Commercio do Rio, 29 I-1900. X.

## HORTAS

Como o assumpto é importante, e saiu incorrecto no ultimo numero do nosso jornal, reproduzimos hoje o artigo sobre as hortas.

Agora é a occasião para cuidar das hortas e arranjar a grande provisão de hortaliças para as duas quadras immediatas do anno.

E' o tempo de semear e transplantar as couves e saladas, que daqui por diante são mais tenras e saborosas. Mas convem não contentar-se com uma ou duas variedades dellas, mas de quatro ou cinco, para variar as comidas e seus temperos.

Deven-se tambem semear e plantar cebolas, ervilhas e nabos, que

juncto com o aipo, a herva doce, uns pés de hortelã, salsa e outras plantas, servem para variar grandemente as comidas e a alimentação: o que purifica e melhora o sangue e por meio delle o organismo.

Exigem cuidado e attenções espediaes os canteiros para ceboltes, alfaces, pimentos etc. Não se fíem na generosidade dos vizinhos. Para os obter, mexe-se bem a terra, e mistura-se com estrume miudo e já curtido; e deita-se depois a semente, cobrindo-a com uma camadinha de terra boa e adubada, de modo que fique enterrada a um ou dois dedos da superficie. Não deve faltar uma pequena rega cada um ou cada dois dias, se apertar o sol.

Cuidado com as sementes que, por vezes, já são velhas e não germinam; e com os passaros, para o que convem resguardal-as por meio de redes de arame em caixilhos.

Bom seria encargar os filhos e filhas de alguns canteirinhos, dando-lhes como premio o poderem vender depois as mudas, para *alfinetes* ou pequenos gastos. Habitua-se assim a ter amor ás hortas, ao trabalho e a cuidar das plantas. E' este o meio mais util, effcaz e educador do que a festa da arvore.

Convençam-se todos de que não ha como uma boa, variada e bem cuidada horta, sempre á mão, nas diversas occasiões do anno, para o sustento barato, saudavel e variado de uma familia, e para ajudar os gastos da casa. Dá ella para tudo, inclusivamente para a criação de gallinhas, patos e coelhos que gostam muito de verdura; e mais gostam as cozinheiras de lhes aproveitar a carne.

M.

## MACHINA DA "FEDERAÇÃO"

Em vista dos pareceres concordes e alvitre de quem muito respeitamos, resolvemos reunir o diuheiro preciso para a machina ou minerva, destinada a auxiliar o nosso jornal por meio de uma subscrição entre os nossos amigos, ou melhor, amigos do bem de Ytú.

As promessas, que já temos, nos dão fundadas esperanças de que, em curto praso, o nosso jornal poderá com mais este penhor e elemento principal para a sua vida mais desaffogada.

Esperamos começar a dar em breve uma lista dos bemfeitores do nosso jornal para este destino; e não duvidamos que ella será uma prova de que em Ytú, mais que noutras partes, se tem consciencia e noções claras sobre a necessidade de favorecer e desenvolver, pela practica e pela acção, o grande instrumento do bem a boa imprensa.

## O Protestantismo

DONDE VEM E PARA ONDE VAE

### II LUTHERO

EIS O PAE DOS PROTESTANTES

Tentemos um simples bosquejo da phisionomia moral d'este personagem, tomando os traços d'ella de historiadores protestantes, para não ter de ser suspeitosa a nossa imparcialidade.

O anno de 1483 é celebre pelo nascimento de Lutero. Na vespera de S. Martinho viu a primeira luz o grande reformador, e baptisado no dia seguinte, recebeu o nome d'aquelle heroe insigne do Catholicismo. Nada offerece de particular a sua mocidade, a não ser o acontecimento, que motivou a sua entrada na vida religiosa. Um raio, que feriu de morte um companheiro seu com quem passeava, decidiu a sua vocação, e conduziu o ás portas do claustro, professando na celebre ordem dos Padres Agostinhos.

O joven noviço pode ser citado como modelo de fervor e de auste-

ridade, e distinguir-se muito particularmente pelo seu aproveitamento nas sciencias ecclesiasticas. Foi talvez o demonio do orgulho, e do orgulho da sciencia, que é o peor, que começou a assenhorear-se d'aquelle coração impetuoso. O que é certo é que nas pacificas lides escolares revelou já o joven theologo alguma coisa d'aquelle caracter violento e descomedido que, depois da sua perversão, o tornou ridiculo e insupportavel até aos seu proprios amigos.

Em 1516 publica Leão X a sua celebre bulla de indulgencias, concedendo-as aos que piedosamente contribuissem para a erecção da grandiosa basilica de S. Pedro. monumento no qual se julgou interessada a honra de toda a christandade. A prégão das ditas indulgencias foi encommendada pelas Santa Sé aos Padres Dominicanos. Considerou se offendido o theologo com esta, a seu vêr, injusta preferencia (1520), e começando por atacar aquella disposição, atacou immediatamente as mesmas indulgencias, negou em seguida a faculdade de concedel-as, pôz logo em teia de juizo a supremaçã do Pontífice que as concedia, e uma vez n'esta pendente resvaladia, o despeito e a insensatez consumaram a obra que começou o orgulho. Teve o pontífice conhecimento do escandalo, e depois de inuteis negociações para obter de Lutero uma retratação, que varias vezes prometteu e outras tantas recusou com especiosos pretextos, trovejou sobre a cabeça do perturbador o a nathema do Vaticano. Lutero, preso já da vertigem que o cega, toma a bulla que o condemna, vac e queima o documento pontificio na praça publica de Wittemberg. Não houve aqui plano premeditado, nem foram precisas largas vigilias nem profundas lucubrações para que se desse á luz a escandalosa heresia; bastaram ao rebelde, como a Lucifer, uma humilhação real ou sonhada, por unico motivo; um grito de odio, como unico programma. A obra de iniquidade estava consummada, e o Protestantismo em campanha.

Hasteada já a bandeira de insurreição contra a Igreja, tratou de reunir adeptos, de formar exercito. Facil tarefa. Lutero sabia o segredo de proporcionar se sequazes entusiastas e decididos. Aos povos: «Sois livres; a que vós pensardes, é essa a verdadeira doutrina; o que vós quizerdes, é essa a verdadeira moral.» Aos príncipes: «Sois senhores de tudo. Ninguém pode pedir-vos contas dos vossos actos; os bens da Igreja pertencem vós.» Aos frades e clérigos relaxados: «Abai-xo os votos; a vossa castidade é um absurdo; a penitencia uma loucura.» E ao grito magnifico de liberdade em tudo e para tudo, os príncipes allemães lançaram mão dos bens da Igreja, verdadeiros paes da familia de desarmónias lores e depositarios, depois tão numerosa e aproveitada; os povos revoltaram-se contra os senhores e os nobres, primeiros ensaios do socialismo moderno nas regiões do Norte; finalmente, clérigos e frades de duvidosa santidade começaram a matroniar-se, deixando de parte com os seus antigos habitos escrupulos. O nosso Martinho animava o jubi-loso motim e desenfreada desordem com o seu tão celebrado axioma: *Pecca fortiter, et crede fortius*: «Pecca muito, com tanto que creias muito mais.»

## SERTÃO DO NORTE

### DE CAETETÉ A BAHIA

(NOTAS DE VIAGEM)

Dormimos aquella noite, a primeira da viagem, a somno solto. Os abalos da despedida, a perspectiva da caminhada sem fim, que nos esperava deixou-nos o espirito cansado. Repousámos bem. Apenas luziu o dia, lá estava o café matinal á porta dos aposentos, levado pelo Senhor da casa, que não se poupava a fadigas para nos ser agradável. O Senhor Gaspar é o tipo sympathico do proprietario brasileiro nas roças do sertão. E' um patriarcha no meio de uma grande familia: vinte e quatro filhos pelo menos constituem as pedras finas da sua coroa de pai.

Da janella do meu quarto presenciei ao despertar o mais lindo quadro bucolico que se pôde imaginar, digno de ser descripto pela penna de Rodrigues Lobo, ou colorido pelo pincel do melhor paisagista. Os meninos do Senhor Gaspar, em avultado numero, costumam logo

de manhã entrar na manga onde pastam as vacas e as crias da numerosa manada do Sr. Gaspar, e, atirando-se cada qual á rêz acostumada, que já não estranha a mão tenra da criança, as vão mungindo a todas, recolhendo num tarro o precioso nectar.

E' grande a agilidade com que a criança executa aquella operação e visível a satisfação com que o manso gaio se deixa alliviar do pêso do liquido espumante que lhe peij o uberes retezados. Agora porém falta o pasto e já o leite não chega para o fabrico dos bellos requeijões, que faziam a especialidade daquelle casa. O que mesmo assim ainda lá não falta é a bella pinga tão saboreada pelos tropeiros que frequentam aquella estrada. Garraão della, que se compre, é logo esvasiado por elles, que viram copo sobre copo. Se ella é de canna, tão apreciada pelos nossos amigos portugueses costumados a bebê-la estillada do vinho! A aguardente dá animo em prolongados e difficeis caminhos e enxuga o suor ao viandante: é porém preferível ás bebidas brancas o vinho, que não desbarata, como ellas, a saude.

E feitas as despedidas e contempladas os meninos com algum regalo, toca a andar para o Taboleiro, que dista deste poiso a bagatella de seis compridas leguas. E' uma estrada mostra entre nuvens de poeira, sob um calor abrazador, parecendo que resurtem do chão ao ar fâscas de sol. O nome de *Taboleiro* parece originar-se aquelle sitio numa ponte de madeiros mal juntos, que como jugo, senhoreia o rio que por ali passa. Na nossa ida tiveram os camaradas de transportar as cargas aos hombros, por rio ir cheio; agora passamos sobre o leito delle, que não levava gotta. A gentinha do lugar para beber, cava a areia donde resuma alguma pinga de agua. Na estalagem, onde fomos almoçar, havia a bôa e fina. Era um menino, filho do dono da casa, quem nos ia buscar copos e copos della, por virmos sequiosos da jornada. E eu aqui de longe desejo e faço votos para que aquella criança de cabelo loiro e anelado, innocente retrato vivo do papai, cresça e venha a succeder-lhe no caridoso officio de receber sob seu tecto os viajantes encalmados.

São estes poisos, no meio do sertão, postos avançados da civilização, chamados assim com mais razão que os presidios militares, por seus moradores offerecem guarida segura ao viandante, onde se livre das bestas feras e se refugie dos homens, muitas vezes mais feroces do que ellas.

Antes das duas horas estavam já sobre o dorso dos animaes: queriamos chegar com dia a Villa Velha e o tempo estava a prometter chuva e temporal. As nuvens accumulavam-se, o vento redemoinhava nas folhas do arvoredor, ouvia-se ao longe rugir o trovão sobre os pináculos da serra. Tinhamos todo o empenho em delinear a tempestade armada.

Não quizemos passar ávante sem nos despedirmos do Senhor José, parente da Mãe-Velha, que todos conhecem na Villa do mesmo sobrenome. Uma cruz, postada defronte de uma casa, era o distinctivo da vivenda deste bom catholico. Tomado o proverbial café, que meu companheiro e eu nunca recusavamos, eis-nos logo galopando de novo. Por volta das seis horas estavam perto de Villa Velha.

Muito antes de se lá chegar, havendo leguas de premeio entre nós e a Villa, já se distinguia ao longe despenhar-se, entre o azulado remoto da serra das Almas, em catadupa horrenda o Rio Brumado, da bonita altura de uns 800 metros, que esta é a differença do nivel entre Villa Velha e Minas do Rio de Contas.

Accolhidos amigavelmente pelo Revmo. P. Manuel Hygino, encontramos em sua casa o conchegodum lar hospitaleiro.

Apenas acabados de chegar, desarmou o céu em chuva e as nuvens em tormenta de vento: foi uma noite rigorosissima de agua. O Senhor P. Vigario é estremecido por todos os seus parochianos. De manhã cedo fui ouvir missa á bella igreja da Villa, adornada de altares bem cuidados, entre os quaes reluz, pelo adorno e pela imagem, o do S. Coração de Jesus. Era isto na primeira sexta feira do mêz. Além da missa do Senhor P. Vigario, houve a do meu companheiro, que não se esqueceu, ao passar por ali, de pagar este preito á amizade. Mas aquella residencia parochial não era propriamente o termo da nossa viagem. Urgia montar para chegarmos á hora de almoço ao Rio de Contas, ficando nos por subir a ingreme ladeira,

que leva duas horas a vencer. Tive ainda tempo de saudar o Sr. Cel. Miguel Alves de Castro Tanajura, que pela estima, em que nos tem, nos confiou o que mais preza neste mundo: o seu filho Antonio como alumno do Collegio.

Dicto o adeus de despedida ao Senhor P. Vigario e a muita gente amiga, encommendando-nos aos Anjos começámos a dirigir-nos para a alta muralha daquelle Serra cortada a pique para o lado poente. A's abas tem risonhos campos de terra la vradia, e do seio têm-se tirado oiro, que os artistas do Rio de Contas confeccionam em mil joias de ourivesaria.

O Rio ia muito engrossado com o peso da agua, correndo vertiginosamente e fervendo em cachão. Todos os passos por onde se costumava atravessar, erão agora perigosos.

Quiz o Salvador vadeá-lo em certo sitio, valeu-lhe toda a sua arte de cavalleiro para se equilibrar no meio das aguas, que o levavam na torrente a elle e á cavalgadura, tendo por fim de retroceder.

Fomos procurar acima uma passagem sobre pedra mais fixa, por onde atravessamos sem novidade.

Passada esta dificuldade, entramos logo noutra maior e enorme ladeira que vai daqui á cidade de Minas do Rio de Contas.

E' caminho escabroso sobre camprido, pois tem mais de uma legua mas *melhor de subir que de descer*. A meio da ladeira esta' postado um alto e enorme lagado, onde é fama gravára certo frade uma cruz com a ponta de um dedo. Verifiquei a cruz aberta ali na rocha viva, havendo junto della algumas moedas, as quaes ninguém de lá retira.

Mas depois que se chega ao alto da montanha paga ella muito bem o trabalho da subida, desenrolando á vista do espectador um panorama variado de montes, valles, picos, bosques e dilatadas campinas. Por volta das 11 horas estavam em Minas do Rio de Contas. A posição chorographica da cidade é a mais risonha de quantas vimos desde a Bahia. O dia estava lindo, por as tormentas não ter seguido o caminho que levavamos.

Quem sobe de Villa Velha encontra á entrada da cidade uma bella igreja em construcção, que, apesar de não concluida, já faz bella figura. Oxalá lograsse vêr-se acabada.

Ao passarmos pela rua principal saudámos a Exma. familia Trindape Novais, e fomos direitos visitar o Revmo. Sr. P. Vigario, Conego João Antonio da Silva, que nos acolheu e tratou como amigos, que ha muito conhecemos. Apesar da estreiteza do tempo mandou nos preparar uma magnifica refeição. «Collega visita a collega», e nós tinhamos pena de o não ter feito ha mais tempo. Os camaradas tambem lucraram com fazerem ali na casa do Senhor Vigario, que a todos deu de almoçar. Ora já' uma hora e nós não podiamos ser hospedes por mais tempo do Senhor Conego.

Montamos, e poucos passos andados, encontravamos a' porta do edificio do telegrapho o Sr. Ezechias Quintino de Almeida e mais familia, a quem cumprimentamos como amigo e a cujos sentimentos de catholicismo e probidade deixamos aqui gostosos exarado 5 testemunho da nossa admiracão.

(Continua)

### Um pedido urgente

Tendo-se elevado muito o preço dos generos alimenticios, a conferencia de S. Vicente de Paulo se acha em termos de suspender os socorros que até aqui tem distribuido semanalmente aos pobres por ella socorridos. E como isso seria uma grande desgraça a esses pobres que assim se veriam expostos aos horrores da fome, aquella caridosa e benefica instituição pede, por nosso intermedio, ás almas caridosas uma esmola em dinheiro ou em generos alimenticios para sustento desses infelizes que são pobres recolhidos e que por isso não saem a esmolar pelas ruas. Essas esmolas podem ser entregues ao sr. Marcolino Cardoso que é o seu thezoureiro ou a qualquer dos seus confrades de S. Vicente.

E estejam certas essas almas caridosas que que qualquer esmola que derem a esses pobres lhes será largamente recompensada por Deus que se vale dos ricos para socorrer os pobres

## De duas uma

Annos atraz, num jornal da Capital, (1) sob a epigrapha *Culto Protestante*, lia-se o seguinte:

«A Assembléa geral da Igreja Presbyteriana dos Estados Unidos, com referencia ao trabalho Evangelico, votou a seguinte moção: Recommen-da que a Assembléa registre o seu apoio sincero á *nobre attitude*, mantida pela *maioria do Synodo do Brazil*, não consentindo que o facto de uma pessoa pertencer á maçonaria, sirva de esbarão para a mesma estar em *plena communhão* com a Igreja».

Supposto que os Protestantes tenham um corpo de doutrinas, que todos hajam de admitir, sob pena de não serem Protestantes, é difficil na realidade de se comprehender, como á que possam na sua *plena communhão* admitir os maçons.

Os Protestantes, qualquer que seja a Igreja a que pertencem, Presbyteriana, Methodistista, Evangelica, Baptista ou Anabaptista, todos, sem excepção, admittem a *Biblia*, e tudo o que na *Biblia* se encerra: por exemplo, a existencia de Deus, o mysterio da SS. Trindade, da Encarnação do Verbo Eterno, da Redempção do genero humano; admittem enfim a divina revelação.

A Maçonaria, pelo contrario, tem declarado alto e bom som, milhares de vezes, que admittre principios diametralmente oppostos.

Em cousa tão clara e patente, não ha mister trazer em prova documentos. Não podemos comtudo furtar-nos ao desejo de allegar um só, mas da natureza d'aquelles, cuja força apodictica os Protestantes admittem, visto lançarem mão d'elles frequentes vezes.

Assim como os Protestantes, para conhecerem ao certo a doutrina Catholica, com muita razão recorrem aos catecismos e rituaes Catholicos, assim tambem nós, para conhecermos com certeza a doutrina maçonica, outro meio mais acertado não podemos empregar, do que recorreremos ás mesmas fontes.

O *Ritual do Aprendiz Maçon*, explicando o valor da conhecida formula— *O Supremo Architecto do Universo*— assim se exprime: «*O Deismo é a crença em Deus SEM REVELAÇÃO NEM CULTO, é a religião do futuro destinada a substituir os CULTOS etc.*» (2).

Consoante esta doutrina, são tambem as profissões de fé peremptorias, feitas em grandes assembleas maçonicas:

«*Direi que O NOME DE DEUS É UMA PALAVRA VAZIA DE SENTIDO*» (3).

«*NAO DEVEMOS SOMENTE COLLOCAR-NOS ACIMA DAS DIVERSAS RELIGIÕES, MAS AINDA ACIMA DE TODA CRENÇA EM UM DEUS QUALQUER*» (4).

«*SÓ OS IMBECIS É QUE AINDA FALLAM E SONHAM EM UM DEUS*» (5).

Verdade é que no acto de admittir o Maçon a certos grãos, se lhe entrega, segundo certos ritos, junctamente com o esquadro, tambem a *Biblia*. Attendendo; porém, á explicação catechistica que se lhe faz, se vê que a *Biblia* é cousa muito diversa, da que os Protestantes e os Catholicos entendem.

«*Pela Biblia*, assim falla ao candidato o Irmão Verdade, *vós deveis entender que não tendes outra lei... que a LEI DA «NATUREZA»* (6). E o Irmão Clavel, concluindo suas reflexões sobre este grão, que é o 28º, de *Principe Adepto*, no rito escocez, diz: *O Principe Adepto tem por fim estabelecer a religião NATURAL sobre as ruínas de todas as religioes REVELADAS*» (7).

Não ha nega-lo: a maçonaria professa principios diametralmente oppostos ao Protestantismo; pois os protestantes admittem a revolução e os Maçons a negam.

Supposto isto, não sei como se pode chamar *nobre a attitude do Synodo do Brazil*, admittindo os maçons á *plena communhão* Protestante.

Pois aqui não se trata de communhão civil, mas de communhão religiosa; nem se trata de religião natural, mas de religião positiva; e não positiva humana, mas sim positiva divina, a qual essencialmente consiste na divina revelação.

A nobreza, portanto, da attitude do Synodo do Brazil, será a nobre attitude do *Syndico Papalvo*, o qual depois de ter dado razão com amplos elogios a dous contendores, que sustentavam proposições contradictorias, a quem lhe notou que era asneira dar razão a dous que se contradiziam, respondeu: é verdade, e Vmce. tambem tem razão.

Em summa, de duas uma: ou os Protestantes não conhecem o que é o Protestantismo, ou não conhecem o que é a Maçonaria; e os dous Synodos, tanto o da Igreja Presbyteriana dos Estados Unidos com a sua moção, como o do Brazil com a sua *nobre attitude*, deram sobeja prova de serem a assemblea d'aquelles de quem falla o Apostolo, os quaes «tendo-se apartado do fim do preito que é a caridade, nascida de

um coração puro, de uma boa consciencia, e de uma fé não fingida; se deram a discursos vãos, querendo ser doutores da lei, não sabendo nem o que dizem, nem o que affirmam.— *Finis autem præcepti est charitas, de corde puro, et conscientia bona, et fide non FICTA; a quibus quibus quidam aberrantes, conversantur in vaniloquium, volentes esse legis doctores, non intelligentes neque que loquuntur, neque de quibus affirmant*» (7).

- (1) «Correio Paulistano» 17-7-904
- (2) Ritual do Aprendiz Maçon, contendo o cerimonial etc, por J.M. Ragon, pag. 45.
- (3) Loja de Liège 1855.—A. Neut, II, pag. 287.
- (4) Ibid. pag. 223.
- (5) Ibid.
- (6) Saint-André: Grades maçoniques ecossais: 28.e Grade Prince Adepto.
- (7) Histoire pittoresque de la franc-maç.p. 166.

8 I, Tim. I; 5, 6, 7.

X

## Chronica Religiosa

### Dominga na oitava da Ascensão

E' esta a 6.ª Dominga depois da Paschoa, ou *domingo das rosas*, porque era costume lançar-las em muitas igrejas, como lembrança da quadra florida, que agora começa na Europa.

O evangelho do dia resume-se em dispor o Senhor os seus discipulos e os fieis para as luctas do mundo e para as perseguições da parte deste contra a sua divina pessoa e seus amigos, e animal os com a promessa do divino Consolador, o Espirito Santo, que com as suas graças e seus dons os tornara' fortes e aptos para as luctas e para merecerem enfim o premio.

«Vira' tempo, diz Jesus Christo, em que vos expulsarão das synagogas, e os que machinarem a morte contra vós, julgarão com isso fazer honra a Deus. E tratar-vos-hão desta sorte, porque não conhecem a meu Pae nem a mim.

E' o que vemos hoje realizado na guerra dos *anticlericaes* contra a igreja, contra o clero, contra as ordens religiosas e instituições santas, e o que vimos em todos os tempos; porque não conhecem a Deus cu não o querem conhecer.

Hoje não expulsão das synagogas, mas das casas dos asyls de caridade, e até da patria, como peores que facinoras e ladrões, só por seguirem a Jesus Christo e defenderem a sua igreja.

A maior gloria do clero e ordens religiosas é esta guerra e tyrannia, por amor de Jesus Christo. Mas basta-lhes a alegria e consolação de soffrem por tal motivo.

«Quando vier o Consolador, este Espirito de verdade, que procede do Pae e que eu vos enviarei, dará testemunho de mim; e vós dareis testemunho de mim.

Isto vos digo para que, quando chegar essa hora (das tribulações) vos lembreis como eu voas predisse.

Permite o Senhor esta guerra e estas luctas para bem nosso e da Santa Igreja, e para maior merecimento de todos os escolhidos.

Louvemos e beijemos a mão de Deus que tanto bem nos quer, para nos provar; e é nós trabalhos sobretudo que mais nos mostra o seu amor e carinho, não nos faltando a sua graça e dons do divino Espirito Santo, que neste evangelho nos promette.

### ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso as Sras. Damas de Caridade que o Revmo. Director maçou a reunião quinzenal da Associação para quarta feira 7 do corrente ás 5 horas da tarde no lugar do costume.

A secretaria

### CONVERSAO DE UM SABIO BRASILEIRO

Uma bella e consoladora noticia é para o Brasil e para a Igreja a que acaba de se realizar em plena Capital Federal; a conversão do Dr. Lucano Reis ao catholicismo.

E' mais uma figura de destaque na grande lista dos convertidos á religião nos ultimos annos.

O Dr. Lucano Reis que agora veio pela imprensa declarar publica e desassombradamente a sua conversão á religião dos seus avós, não é um desconhe-

cido, um ignorante, um homem inculco.

É um mathematico extímio, uma intelligencia culta, um espirito superior. É uma notabilidade universalmente admirada e respeitada: goza como mathematico de fama e nomeada no paiz inteiro e nos centros scientificos europeus; é autor de apreciadissimas obras nessa especialidade das sciencias exacta.

Até ha pouco era discipulo e apostolo da theoria positivista de Augusto Comte, e deixara-se seduzir pelas necedades e idéas de Kardeck. Mas sua intelligencia robustecida pelo estudo e esclarecida pela Graça Divina acaba de triumphar gloriosamente do erro, e de render-se emfim, definitivamente ante a força da verdade. O Dr. Luciano Reis sobre ser mathematico illustre, homem de sciencia abalizado, de saber profundo, exerce ainda no mundo official, na administração da Republica, uma posição de destaque: é distincto Chefe de Secção da Repartição Geral de Estatística, no Ministerio de Agricultura.

Não resistimos ao prazer de transcrever um trecho eloquente e edificante da bellissima da profissão de fé em que nos narra sua conversão

«Afundado num labyrintho de duvidas, fustigado pela mais acerba inquietação de espirito, flagellado pela adversidade, errava sem rumo entre as philosophias, sem encontrar um ponto de apoio, certo dia, quando se me deparou um templo catholico, de portas escancaradas, de onde uma multidão de gente sahia com o semblante sereno, a constrar com a tristeza do meu. Penetrei ao esvasiar-se. Instintivamente aproximei-me do altar do Santissimo Sacramento, já então deserto como todo o templo; ajoelhei-me a considerar no insondavel mysterio. As duas correntes philosophicas, contrarias, entre as quaes successivamente as minhas idéas se debateram, depois de sahido da lição do lar para a da escola, travaram então o supremo duelo. Como que Comte, o philosopho da minha iniciação scientifica, de um lado, Kardeck, o autor de minhas leituras, posteriores, de outro, assistidos cada um dos seus predecessores, apostavam em arrancar-me de balde áquella crise infernal.

Eisquando insensivelmente percebi onde me achava. Fixei o taber naculo e uma suavidade inaudita percorreu-me o ser; acudiu-me á mente, tão fatigada, o menino Jesus, a quem minha mãe dizia attribuir os brinquedos que eu encontrava, quando criança, sob o travesseiro, nas alegres manhãs de Natal. Depois, meus labios involuntariamente rezaram o «Padre Nosso» que ella me ensinou. Subito uma crise de pranto orvalhou-me as faces iucendidas. Apagaram-se todas as idéas anteriores; como que se dera no meu entendimento, nessa hora, o esquecimento de tudo em que pensara entrando. Meditei então nesse Deus que, creando-nos, melhor nos conhecia, e que, num extremo de amor

por nós, se reproduzia nas especies apparentes de pão e vinho, á nossa vontade, transubstanciando-as no Seu Divino Corpo, no Seu Divino Sangue! tão real e verdadeiramente como habita no alto do Céu! Tala paz, até então nunca sentida, que esta subita reverencia me proporcionou que a não poderia reproduzir nitida, e que me impelliu, como no maior gesto de gratidão que jamais sentira na vida, a implorar Jesus que em todas as situações angustiosas de vidas, de perigos, de afflicções, me permittisse pensar, como então, no Santissimo Sacramento, tal como o proclama, desde seculos, a Sua Santa Igreja Catholica.

Consignar nestas linhas o maior acontecimento da minha vida é, entretanto, menos um acto de reconhecimento, do que um dever de caridade, do que um acto publico de fé.»

## NOTAS E NOTICIAS

### Mez de Maria

Com grande concurrencia de fieis e vestidos de grande solemnidade começaram as solemnidades do Mez de Maria, nas igrejas do Bom Jesus, Paetocínio e Misericordia.

### Benção a domicilio

A convite do sr. Bernardino Anibale, proprietario agricola, residente no bairro João Pedro deste municipio, seguiu para alli o revmo. P. Dr. Eugenio Pilloud a fim de proceder a benção de uma nova casa que o sr. Bernardino construiu para sua residencia.

### Anniversario de fallecimento

Passou-se quarta feira ultima o quarto anniversario do fallecimento da inditosa sra. d. Maria Bordini Benedetti, lembrada filha do sr. Angelo Bordini.

### Anjinhos

Vou para junto do trono de Deus onde foi pedir por seus idolatrados paes, um innocente filhinho do sr. Gastão Bicudo.

— Abandonou a terra indo se acolher no regaço de Deus o innocente Antonio, querido filhinho do sr. Luiz Felix de Oliveira, negociante nesta praça. Aos chorosos paes nossas consolaciones.

### Para a Europa

De passagem para Savoie, França, esteve alguns dias nesta cidade em visita aos Revmos. P. P. Masset e Pilloud o Revmo. P. José Maria Duc, virtuoso Capellão das Irmãs de S. José, de Curytiba.

Auguramo-lhe feliz viagem.

### Anniversarios

Completo no dia 1 de Maio mais um anno de preciosa existencia a exma. sra. Maria Angela, religiosa de S. José, e dilecta filha do sr. Aureliano Augusto de Aguirre, e actualmente no Collegio que as virtuosas religiosas de S. José mantem em Franco.

Nossos respeitosos parabens.

— Completo também quarta

feira mais um anno de activa e laboriosa existencia o sr. Ermadoro Battisti, estimado negociante nesta praça.

Por esse motivo o estimado anniversariante offereceu nesse dia aos seu parentes e amigos um lauto banquete e um copioso copo d'agua.

Ao anniversariante enviamos nossas felicitações e fazemos votos a Deus para que lhe sejam dados ainda muitos annos de vida.

— Na próxima quarta feira festeja mais um anniversario o estimado maestro sr. Ezechias Nardy.

— Completo também mais um anno de existencia no dia 1 do corrente o sr. José Maria Nardy.

— No mesmo dia fez anno o sr. Benedicto da Costa.

Aos anniversariantes nossas felicitações.

### Fallecimento

Confortada com os sacramentos da Igreja, entregou sua alma ao Creador sabbado ultimo a veneranda sra. d. Carolina de Mesquita Vasconcellos, tia do nosso collaborador sr. F. Nardy Filho. Contava a finada, que pertencia a uma das mais antigas familias ytuanas, 82 annos de idade.

Senhora cheio de virtudes e dotada de um generoso coração, era muito estimada no seio da nossa sociedade.

Nella se via ainda uma dessas antigas senhoras ytuanas que, pelo seu caracter e espirito generoso, tornaram proverbial a generosidade e lealdade deste povo.

O seu sahimento funebre, que se verificou domingo ás 5 horas da tarde foi bastante concorrido. Sobre o caixão mortuario vimos a seguintes côroas: Saudades de seus Sobrinhos, Saudades de sua afilhada Carolina, Saudades de Chiquito, Eliza e Tolo.

Sexta-feira as 7 horas rezou-se na igreja do S. Bom Jesus a missa do 7º dia pelo eterno descanso da finada, tendo sido bastante concorrida.

A exma. familia enluctada envioumos nossos sentidos pezaes, pedindo a Deus que a console.

### Na cidade

Em visita a pessoas de sua familia estiveram nesta cidade os srs. João Ferreira de Aguirre e João Carlos G. Carneiro o primeiro filho e o segundo genro do sr. Aurichino A. de Aguirre.

— Apoz uma viagem de 20 dias regressou a esta cidade o sr. Henrique Bardini, um dos socios da fabrica de Tecidos «Perseverança», desta cidade.

### Distribuição de sementes

A secção de sementes da Secretaria de Agricultura já iniciou a distribuição das sementes de «inverno» das seguintes especies:

Alfava de Provence, aveia de Hungria, cebollas de Tenerife, centeio, couve, cenouras, nabo e abóbora forrageiras, trevo encarnado e trigo de Rieti.

Os srs. lavradores que se interessam por este genero de culturas podem dirigir seus pedidos ao chefe da secção de sementes, Secretaria da Agricultura, S. Paulo.

### Semente de arroz

A Secretaria de Agricultura

com um aceno; mas Gabriel não se atrevia a descer, porque era a hora do estudo, e receiava que o conde o reprehendesse.

Com muita repugnancia entrava, pois, com Luiz no gabinete de estudo, a que dedicava duas horas. O latim, a rhetorica e a poesia agradava-lhe muito, e não havia para elle difficuldades.

Concluido o estudo, passava de novo a casa de jantar onde almoçava com Luiz sopas de leite e alguma fruta de massa; justamente as duas cousas que Gabriel detestava mais.

— Ordenare, ao cozinheiro que amanhã te ponha outra cousa. disse Luiz um dia que o seu amigo não provou o almoço, enfasiado já de vel o.

Depois do almoço começavam os estudos das bellas-artes; dedicava tres horas ao desenho e á musica, e logo em seguida iam para o recreio até a hora do jantar.

Gabriel era robusto, e afeiçoado a correr e a jogar o volante, a péla e o pião; mas Luiz era debil, e como nascido noutra esphera, nada ou pouco habituado a entretimentos ruidosos, sentava-se num canapé, e

recebeu do commissariado do Estado em Vienna uma partida de sementea seleccionadas de arroz, para distribuir aos lavradores do Estado.

### Valiosas dadas

A exma. e virtuosa esposa do sr. Manuel de Paula Leite fez ao altar de S. José, da igreja Matriz, a valiosa dadiva de lindo arco de luz electrica, e ricas palmas.

A exma. e virtuosa esposa do sr. Paulino Galvão fez também o valioso donativo ao altar de N. Senhora das Dores, da nossa igreja, de um artistico arco de luz electrica.

Que Deus abençoe a essas distinctas senhoras que tão bem sabe aproveitar os seus haveres enriquecendo a Casa do Senhor,

**Santa Casa**  
Movimento da S. Casa de Misericordia durante o mez de Abril de 1913.

Existiam em tratamento  
Entraram  
Sahiram  
Falleceram  
Ficaram em tratamento  
Os fallecidos são:  
João Ramos, Sebastião Junior, João Bombardel, Rita de Almeida e Zenaida de Brito.

Donativos:  
Do sr. Antonio Ambiel, 1 sacca de batatinha. Do sr. Antonio da Silva, 1 1/2 arroba de fumo. Para o Hospital dos Morpheticos

Do sr. Theotilo Rocha, dez mil reis; Laurindo de Almeida, 10 litros de feijão; do sr. João Girgel, 1o litro de feijão e do sr. Jose de Tal 5 de feijão.

## PROGRAMMA DA FESTA

DO

## Divino E. Santo

O abaixo assignado, festeiro do DIVINO E SANTO, no corrente anno, nesta Parochia, participa aos fieis e devotos que a festa obedecerá o seguinte

### PROGRAMMA

DIA 8 DE MAIO.— As 6 1/2 horas da tarde, na igreja Matriz, começará o TRIDUO SOLEMNE a grande orchestra, estando esse serviço a cargo do Maestro Tristão Junior. Sermão pelo Revmo. sr. dr. conego João Correa de Carvalho, dignissimo Vigario da Tatyhy

DIA 9.— As 8 horas da manhã, distribuição de carne aos pobres moradores na cidade. A tarde TRIDUO.

DIA 10.— As 8 horas da manhã distribuição de carne aos moradores do sitio. o meio dia, entrada dos carros de lenha, que precedidos das bandas «30 de Outubro» e «União dos Artistas», percorrerão triumphalmente as ruas da cidade.

As 6 1/2 horas da tarde, Triduo, e em seguida retreta pela banda «30 de Outubro».

DIA 11.— As 5 horas da manhã, alvorada pela banda «União dos Artistas»

As 10 horas MISSA CANTADA SOLEMNE a grande orchestra.

Ao Evangelho, occupará a tribuna sagrada o notavel orador, Revmo. Dr. conego João Correa de Carvalho.

Depois da missa, SORTEIO DO FESTEIRO para o anno de 1914, e distribuição de rosas.

As 5 1/2 horas da tarde, sahirá a imponente procissão do DIVINO, que percorrerá as ruas do Carmo, Commercio e Direita.

A entrada BENÇÃO SOLEMNE.

O IMPERIO será armado na casa n 4 do largo da Matriz, pelo armador sr. José Xavier.

A carne será distribuida no convento São Francisco.

### O FESTEIRO

## LUIZ DE PAULA LEITE

*Calçado Rocha*  
O MENOR DO BRAZIL

Vende-se  
NA  
CASA ALBERTO  
L. da Matriz 15  
YTÚ

## FOLHETIM (3)

## O SANTO PRELADO

NÃO COBIÇARÁS AS COUSAS ALHEIAS

### III

Oito dias tem decorrido, leitores, desde que deixamos Gabriel com Luiz. Este formoso e estimavel menino estava contentissimo por ter ao pé de si um constante companheiro de recreação e de estudos, em que progredia muito mais desde que tinha com quem competir. Mas Gabriel não era feliz; a etiqueta, que predominava na casa do conde, e que tanto lhe agradava quando a via de longe se lhe tornava agora mui penosa, pois o pae de Luiz, talvez por calculo, tinha imposto á toda casa um selo de grandeza muito mais pronunciado do que antes tinha tido, e que roubava completamente a liberdade ao pobre Gabriel.

Essa grandeza não era uma sujeição para Luiz, que tinha nascido e se havia criado nella; mas para o filho do pobre lavrador era uma oppressão con-

tinua, de que, não ousava desprender-se, attento o profundo respeito que lhe inspirava o conde.

Gabriel, ainda que acordasse ao alvorecer, segundo o habito de toda a sua vida, só se levantava e vestia ás dez horas da manhã, pois a essa hora uma criada o envolvia n'um chambre de cachemira, lhe calçava umas chunellas forradas de pelles, e mettia lhe os crespos cabellos n'uma gorra de veludo, e só então juntava-se com Luiz, para se dirigirem á casa de jantar.

Alli encontravam o conde, sua mãe e irmã. Serviam-lhes uma taça de chá com leite, que Luiz tragava sorrindo e alegre; e Gabriel sorria de muito má vontade, vendo que os outros tomavam café com fatias torradas, presunto, ovos, bolos e massas.

Quando se levantava da mesa, costumava chegar a uma janella situada no corredor donde podia ver a seu irmão Ventura em casa de seu pae, comendo com o maior appetite um excellente prato de ovos fritos ou d'outra iguaria igualmente saborosa e substancial.

Se Ventura o via chamava-o

um livro, cu continuava a desenhá-lo, que lhe agradava muito ou se dirigia á sala onde estava seu pae, avó e tia com outras pessoas.

Gabriel entretanto, aproveitava aquelle tempo para ir ver seus paes e seu irmão.

— Como vai, meu filho? perguntava a boa Valentina sentando-o junto a si.

— Mãe, bem e mal, porém mais mal do que bem.

— Como o isso? perguntava Ventura; pois não andas tão elegante? Que mais queres? Não tens agora o que tanto ambicionavas, os trajes e o luxo do filho do Sr. conde?

— Ah! quanto o invejo ainda!

— Mas não trajas como elle?

— Acho muita differença entre os dous; depois a elle todos estimam e afagam, e de mim ninguém faz caso; os criados servem-no a voar, e de mim riem-se e chamam-me LAPUZ.

— De sorte Gabriel, dizia candidamente Ventura, que estas melhor em tua casa; aqui eras senhor, lá em cima todos escarnecem de ti.

Estas conversas tinham lugar quando João Martins não estava em casa; na presença de seu

pae nunca Gabriel ousava queixar-se.

— Como te achas, filho? lhe perguntava este sempre que o via.

— Bem, pae, respondia tristemente Gabriel.

João Martins sorria-se com certa malicia e pena ao mesmo tempo, e continuava:

— Achas prazer no estudo?

— Muito.

— O senhor conde diz me que fazes grandes progressos. Todas as noites depois que te recolhes, tem-me asseverado que és bom rapaz, mas tem-me também dito que não perdes o defeito de cobiçar o alheio.

Gabriel abaixava a cabeça, e seu pae lhe dizia tocando levemente no hombro:

— Volta á habitação do Sr. conde, veremos quando tornas completamente estimavel.

Gabriel retirava-se mal contendo as lagrimas, e dizendo estas palavras!

— Pae, desejo voltar para minha casa.

Entrava logo no seu quarto e deitava-se, desejoso de dar plena liberdade ao pranto que o sufocava.

(Continua)

# AO PUBLICO

O abaixo assignado tem o prazer de scientificar ao publico em geral haver comprado em optimas condições, material de 1.a qualidade para installações de exgottos. Julga por isso estar habilitado a fazer seus serviços profissionais mais em conta que outro qual quer empreiteiro.

Garante a presteza e promptidão em todos os trabalhos que lhe forem confiados.

Os interessados poderão procural o em sua residencia á Rua de Santa Rita n. 9 --- **JOÃO MARTINI** ---

## VENDE-SE PREDIOS A VENDA

Vendem-se os predios sitos á rua de Santa Cruz ns 90, 92 e 94 pelo preço de 5:500\$000. Quem pretender dirija-se ao proprietario á rua da Palma n. 2. Rendem mensalmente 558000. Os tres referidos predios possuem rede de exgottos.

**PROFESSORA**  
Anna de São José, residindo presentemente nesta cidade atravessada matriz. 2, participa que com grande tirocinio neste mister; pro t-o-se lecionar a preços convenientes em sua residencia e a domicilio todos os trabalhos manuaes, — bordados a branco, a ouro, prata, matiz, palheta etc; pintura japoneza, a oleo, aquarella etc; rendas de tirlos filó, orivos e outras qualidades; ensina também a ler e escrever, contar, grammatica, geographia etc. Pode ser procura em sua residencia meio dia em diante.

**SITIO A' VENDA**  
Vende-se um bom sitio no bairro do Itabim perto desta cidade. Tem mais ou menos 6 alqueires de campo, grande lavradio fechado, terreno apropriado para café, boa aguada em todos os terrenos, um grande tanque que dá para mover uma maquina de beneficiar, monjolo em perfeito estado, bonita plantação; tem gado e porcos, é montado de tudo e por preço barato. Trata-se com o snr. Manoel de Campos Pacheco no proprio sitio, ou informações para se ir lá com o snr. João G Pacheco, ao Largo no Patro-inio 22

**Filha de Maria**  
Na CASA ECLÉCTICA, à rua Direita 55; encontra-se Medalhas-distintivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alumínio.  
Medalha de S. Bento, S. Benedito, S. António, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Brás, S. Inácio, Divino Espirito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosário, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.  
Escapulários de N. S. das Dores e do Carmo.  
Rosários, correntes de prata; Pater Noster, Livros de Devoção & R. Direita, 55

**TIJOLLOS E TELHAS**  
João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho participa aos seus freguezes e ao publico em geral que podem deixar os seus pedidos de tijolos e telhas na redacção da "Federação Largo da Matriz, a entrada da rua guita, da Participa mais que os tijolos vende a 35000 e as telhas a 100800 posto na obra dentro da cidade. Material bom.  
No largo do Mercado n. 3. vende-se quer quantidade e qualidade de madeira, a preço modico. Tracom proprietario Antonio Tiltanero

**DR. BRAZ BICUDO**  
MEDICO E OPERADOR  
Mollestias das vias urinárias e do aparelho digestivo  
Injeções endo venosas de 603 e 914 absolutamente sem dor para cura da sífilis e boubas.  
CONSULTORIO E RESIDENCIA R. do Commercio, 114  
YTU

**A PREVIDÊNCIA**  
CAIXA PAULISTA DE PENSÕES  
Autorizada pelos decretos ns. 6.917, 7695 e 8802 do Gvêrno Federal e com depósito de 200 contos no Tésouro.  
AGÊNCIA EM TODO O BRASIL SEDE EM S. PAUL  
Rua Quintino Bocaiuva, 4 1º andar, esquina da rua Direita — Caixa-Postal 553  
Telefone 431 — End. Tel. "PREVIDÊNCIA"  
Agência no Rio Avenida Central, 95, 1o. andar

**Pecúlios e pensões**

SÓCIOS INSCRITOS em 5 anos	77.901
CAPITAL SUBSCRITO até o dia 28 de Fevereiro	43.414.975\$00
CAPITAL DE PENSÕES até o dia 15 de Janeiro	5.072.094\$230

a Previdência é a sociedade de pensões e pecúlios mais importantes do Brasil, e que conta maior número de sócios e capital.  
Com 5\$000 por mês obtem-se depois de 10 anos uma pensão de 100\$000 mensais no máximo por toda a vida, com 2\$500 por mês obtem-se depois de 15 anos uma pensão de 150\$000 mensais no máximo por toda a vida.  
A SECÇÃO DE PECÚLIOS compõe-se das três séries seguintes:  
PECÚLIO POPULAR: 10.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 300\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 10\$000 e a jóia de inscrição 300\$000, podendo ser pago em prestação mensais. Esta série é de 1.300 sócios.  
PECÚLIO GERAL — 30.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 15\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 3.000 sócios.  
PECÚLIO ESPECIAL — 50.000\$000 aos herdeiros ou pessoas previamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 50\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.  
ABATIMENTO — As inscrições conjuntas de marido e mulher em qualquer das 3 séries, gozarão do abatimento de 25 por cento sobre as jóias do pecúlio escolhido.  
PRÊMIOS — O PECÚLIO POPULAR terá direito a prêmio, em dinheiro de 500\$000 a 2.000\$000 por ano. Os pecúlios GERAL e ESPECIAL terão direito aos prêmios de 1.000\$000 a 5.000\$000 por ano, cada um.  
Para quaisquer dos pecúlios citados a sociedade aceitará sócios cujas idades estejam compreendidas entre 20 e 55 anos.  
Atentas às boas vantagens da nossa secção de pecúlios, estamos certos que, em breve, a PREVIDÊNCIA terá lá na mesma situação lisonjeira em que se acha a de pensões vitálicas, que conta hoje mais de 77.900 sócios inscritos.  
Peçam prospectos e informações Ao Agente nesta cidade **Vergílio N. Brandão**

**ELIXIR DE BOGUEIRA, SALS, CAROBA E GUAIACO (IODURADO) depurativo do Sangue**  
3436925  
PREPARADO por JOÃO DA SILVA SILVEIRA Pharmacia Popular PELOTAS.  
UNICO QUE CURA A SÍFILIS  
CASA MATRIZ — PELOTAS — Rio Grande do Sul  
CAIXA POSTAL, 148 — Rio de Janeiro —  
Caixa Postal, Depósito geral e Casa filial — Rua Conselheiro Saravá,

VENDE-SE NAS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE  
ELIXIR DE BOGUEIRA

**CASA GUIMARÃES**  
ARMAZÉM DE SECOS E MOLHADOS FINOS  
Largo da Matriz 2, antigo Hotel do Brás, Telefone 39 ITU  
DE PIRES & GUIMARÃES

Chammos a atenção do público em geral para os preços baratissimos nunca vistos que estamos fazendo em todas as mercadorias de nossa casa, tais como: Gêneros alimenticios Bebidas finas, Ferramentas, Louças, Velas de cera, Artigos para fumantes, Agua Minerais e outros tantos artigos que sendo ja conhecido, torna-se desnecessário especificar.

Convidamos pois aos nossos estimados freguezes e ao publico em geral a visitarem a CASA GUIMARÃES para assim pessoalmente certificarem-se dos nossos PREÇOS ADMIRÁVEIS em artigos de 1.a qualidade.  
Todas as compras feitas em nossa casa, mandamos entregarna casa dos nossos freguezes.  
Comprar muito com pouco dinheiro e mercadrias de 1.a qualidade é na  
— CASA GUIMARÃES — LARGO DA MATRIZ, 2 — TELEFONE, 39 — ITU —